



PORTUGUESE B – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS B – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS B – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Monday 19 May 2008 (morning)
Lundi 19 mai 2008 (matin)
Lunes 19 de mayo de 2008 (mañana)

1 h 30 m

TEXT BOOKLET – INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this booklet until instructed to do so.
- This booklet contains all of the texts required for Paper 1.
- Answer the questions in the Question and Answer Booklet provided.

LIVRET DE TEXTES – INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas ce livret avant d'y être autorisé(e).
- Ce livret contient tous les textes nécessaires à l'épreuve 1.
- Répondez à toutes les questions dans le livret de questions et réponses fourni.

CUADERNO DE TEXTOS – INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra este cuaderno hasta que se lo autoricen.
- Este cuaderno contiene todos los textos para la Prueba 1.
- Conteste todas las preguntas en el cuaderno de preguntas y respuestas.

TEXTO A

FOME ZERO

- ❶ Muitos brasileiros de regiões carentes já sabem que fome e sede têm solução. A questão é buscar a auto-sustentação e superar as condições de pobreza. Existem técnicas simples e de baixo custo para gerar trabalho e renda de forma permanente. A Fundação Banco do Brasil, alinhada ao Programa Fome Zero, trabalha junto a outras empresas, Universidades, ONGs, cooperativas, associações e organismos governamentais para identificar, apoiar e disseminar essas técnicas. Algumas já beneficiam milhares de pessoas.

Lixo reciclado

- ❷ A grande quantidade de lixo urbano gerou uma nova atividade: a retirada de materiais recicláveis. O Programa Bioconsciência estimula a coleta seletiva e a formação de cooperativas de catadores. Gera renda pela reciclagem e reaproveitamento de resíduos sólidos. E, com as oficinas, pessoas deixam as ruas para aprender novos ofícios.

Borracha

- ❸ O Projeto Tecbor não apenas ataca as causas da fome. Fortalece os seringueiros e os povos da floresta criando uma fonte permanente de renda. Além de possibilitar a preservação do ambiente por meio de atividade extrativista e não predatória, a nova técnica, criada pela Universidade de Brasília, melhora e purifica a borracha.

Água salgada

- ❹ A água é tratada no dessalinizador, os resíduos engordam os camarões e as tilápias. A água salgada que sobra irriga plantas que, resistentes ao calor e solos salgados, servem de ração para cabras e outros animais. O Projeto Mandacaru garante pesca, comércio e alimento para as famílias de baixa renda do semi-árido da Paraíba.

Berimbau

- ❺ O Programa Berimbau abrange as comunidades que circundam o Resort Costa do Sauípe. Transformou a realidade local investindo na capacitação profissional e também na alfabetização de crianças, jovens e adultos. E gerou oportunidade de trabalho através da produção de artesanatos e alimentos para serem vendidos no hotel e na região.

Castanha de caju

- ❻ A partir da revitalização de minifábricas de castanha de caju, a realidade social do Nordeste foi transformada. Os castanheiros se organizaram em associações e cooperativas e estão conseguindo autonomia financeira de mais de 5800 famílias.

Texto Publicitário, *Veja*, Editora Abril, Rio de Janeiro, Brasil (11 de Fevereiro de 2004)

TEXTO B

FALANDO DE CINEMA...



Elísio de Oliveira

Presidente do Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia (ICAM)

Repórter [- X -]

- 1 EO – Os números ainda não são definitivos. Ainda falta processar dados. Mas houve uma baixa clara. Sempre que há uma crise económica, esta reflecte-se na indústria do lazer. Além disso, também não apareceram filmes muito mobilizadores.



Repórter [- 8 -]

- 2 EO – É verdade. Os operadores têm de criar melhores salas e com mais condições. Ora, 75% do volume de negócios está concentrado em Lisboa, Porto e Setúbal. Em contrapartida, só no distrito do Porto, temos sete concelhos sem cinema. Além disso, o modelo de ecrã* único está esgotado e, no interior do País, tem de começar a pensar-nas em cinemas multiplex.

Repórter [- 9 -]

- 3 EO – A americana mantém-se pujante, enquanto a europeia continua com grandes dificuldades de distribuição. Há factores de carácter cultural e linguístico que demoram a ultrapassar. Os países da União Europeia produziram mais filmes, em 2004, do que os Estados Unidos, mas a taxa de adesão ao cinema europeu é muito baixa.

Repórter [- 10 -]

- 4 EO – Em 2004, o filme de origem europeia mais visto, entre nós, pouco passou de 50 mil espectadores, enquanto o português mais visto, *Sorte Nula*, de Fernando Fragata, teve 45 mil. É preciso mais empenho da parte das televisões, pública e privadas, e também da parte das produtoras, na promoção dos títulos. Falta também regulamentar, com urgência, a Lei do Cinema, que cria maior diversificação das fontes de financiamento e, portanto, mais variedade de filmes.

Pergunta e Resposta, *Visão*, Lisboa, (10 de Fevereiro de 2005)

* ecrã: tela



TEXTO C



TEM GRINGO NO MATO

- 1 Se o interesse e a presença de estrangeiros na Amazônia fossem mesmo o problema que tanta gente gosta de levantar, seria tarde para tomar alguma providência. Mais de 10 000 pessoas de nacionalidade não brasileira já vivem ou freqüentam regularmente a região, compondo uma comunidade com formação intelectual suficiente para governar a área provavelmente com mais bom senso do que fazem muitos dos políticos locais. Jornalistas, executivos, estudantes, militares, ambientalistas e principalmente cientistas pesquisam as características e os benefícios que se podem obter da biodiversidade da floresta. [- X -] desgosto de madeireiros que acabam de lançar uma campanha de outdoors xingando os militantes do Greenpeace de bêbados e de generais que chegam a recusar ajuda internacional para combater incêndios florestais, o fato é que essa gente contribui mais para o desenvolvimento da região do que boa parte dos proprietários de terras e instrutores de manobras locais.
- 2 Para citar apenas os cientistas, alvos freqüentes de insinuações sobre biopirataria e submissão a interesses de outros países, basta conferir a lista de pesquisas relevantes realizadas na região para descobrir que quase não existe projeto sem um ou dois estrangeiros na equipe. Como exemplos, William Laurance, do Smithsonian Tropical Research Institute, lidera estudos sobre o futuro da Amazônia com o desmatamento e a ocupação humana. Stephan Schwartzman – que apresentou Chico Mendes* ao mundo –, da organização não-governamental Environmental Defense, monitora a aplicação dos recursos de bancos internacionais em projetos ambientais no Brasil. Daniel Nepstad, fundador do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, veio pesquisar a regeneração de florestas em 1984, acabou se radicando no país [- 19 -] desenvolveu um modelo de estudo dos efeitos das secas que está desembocando num sistema de previsão de queimadas.





- ③ A presença desses estrangeiros trabalhando na Amazônia atrai recursos para pesquisas num nível que o Brasil não consegue bancar. [– 20 –] o primatólogo Russell Mittermeier, chefe da rede preservacionista Conservação Internacional, movimenta o equivalente a 300 milhões de reais – boa parte disso na Amazônia – só para cuidar de espécies ameaçadas, o Fundo Nacional do Meio Ambiente tem orçamento de 6 milhões para essa mesma área no Brasil inteiro. Outro fato relevante é que a Amazônia é tão grande e tem tanta coisa a pesquisar que nem todos os cientistas do país juntos conseguiriam dar conta do recado. Calcula-se que 5 milhões de espécies vegetais existentes na floresta ainda não foram classificadas. [– 21 –] seu trabalho, os estrangeiros também ajudam a formar pesquisadores brasileiros. “Eles são fundamentais para a formação de recursos humanos na Amazônia”, diz o ecólogo Marcos Silveira, da Universidade Federal do Acre. Nessa perspectiva, 10 000 são bem menos do que o Brasil precisa.

Leonardo Coutinho, *Veja*, Editora Abril, Rio de Janeiro, Brasil
(11 de Fevereiro de 2004) (Texto adaptado)

* Chico Mendes – seringueiro e líder ecologista

TEXTO D

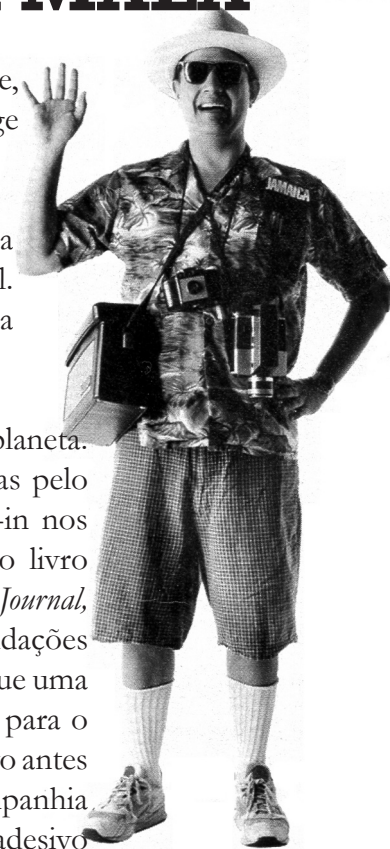
PARA NÃO PERDER A MALA

Viagens de férias são sempre desejadas e esperadas com ansiedade, mas algumas precauções evitam situações inesperadas longe de casa.

No último verão, o Sr A. C., arquiteto, foi passar uma semana na Itália e sua mala só chegou meia hora antes de embarcar de volta ao Brasil. Precisou comprar tudo de novo. Hoje leva sempre duas mudas de roupa na bagagem de mão.

Muita gente já se viu sem bagagem e/ou sem dinheiro do outro lado do planeta. Para evitar situações como essas, desgastantes e muitas vezes complicadas pelo fato de não conhecer o idioma do país visitado, profissionais do check-in nos principais aeroportos americanos produziram uma cartilha, publicada no livro *Guide to the Business of Life*, organizado por uma equipe do *Wall Street Journal*, com sugestões simples para evitar o extravio de bagagem. Entre as recomendações mais importantes da lista está o cuidado em identificar sua bagagem. Coloque uma etiqueta com seu nome e endereço dentro da mala: medida de segurança para o caso de a identificação do lado de fora desaparecer. Além disso, seja obsessivo antes de deixar sua bagagem na esteira. Vale verificar se o funcionário da companhia aérea pôs o número do voo e o código do destino corretamente no adesivo afixado na mala. Amarre fitas e grude colantes coloridos na bagagem.

Isso evita que um turista distraído pegue sua mala achando que é a dele. Finalmente, remova adesivos de companhias aéreas referentes a antigas viagens. Quem trabalha com check-in admite que muita mala endereçada a Paris já foi parar em Roma por isso. Em caso de perda provisória ou definitiva da bagagem, as companhias devem ressarcir os passageiros das despesas decorrentes do incidente. Observando bem as recomendações, e com um pouco de sorte, você não terá surpresas. Boa Viagem!



Veja, Editora Abril, Rio de Janeiro, (23 de novembro, 2005) (Texto adaptado)

